AVEIRO, 6 DE ABRIL DE 1979 — ANO XXV — N.º 1244

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CUNHA AMARAL

Reflexões que resultam de UMA NOTÍCIA

No artigo «As Nossas Estruturas Administrativas», há tempos publicado neste jornal, apontámos claramente para a necessidade urgente de se modificarem estas estruturas, descentralizando o poder de decisão.

Defendemos o ponto de vista, que aliás mantemos, duma regionalização com base no distrito. É notório, não é demais repeti-lo, que tanto a Administração Autárquica como a Administração Local, Estatal, se exercem sem o mínimo espírito de iniciativa, que, aliás, mesmo que surja aqui e além, não poderá concretizar-se, dada a falta de meios para se passar do campo das ideias ao das acções. Muito se tem falado da lei das finanças locais, como se duma real descentralização se tratasse. Naquilo que se refira ao campo de acção específico das autarquias, poderá ser um válido passo em frente no caminho duma descentralização administrativa, desde que as próprias autarquias tomem consciência das responsabilidades que para elas resultam, da autonomia que a lei lhes conferir.

Sem dúvida que a responsabilidade das autarquias, na administração da coisa pública que por lei lhes competir será muito maior.

Mas será isto, por si só, uma real descentralização administrativa?

Há que ter em conta a existência duma vasta problemática que não cabendo somente numa das esferas de administração, Estatal ou Autárquica, tem soluções que dependem em maior ou menor grau das duas administrações.

Como vai articular-se uma administração autárquica com elevado grau de autonomia, com uma administração Estatal excessivamente centralizada, ou, por que não dizê-lo, prática e exclusivamente dependendo do poder central, para qualquer decisão, por mais simples que seja.

Como tivemos oportunidade de dizer no artigo já referido, atribuímos a esta centralização administrativa a perda local do espírito de iniciativa e de responsabilidade.

Verifica-se que, dum modo geral, se espera que as chamadas entidades superiores venham resolver os problemas locais.

Constituem estas considerações como que um preâmbulo aos comentários cuja oportuni-

Continua na página 3

Problemas debatidos na ASSEMBLEIA DISTRITAL

No decurso da reunião da Assembleia Distrital a que fizemos referência em anterior edição — a propósito da rescisão do contrato de arrendamento à extinta Junta Distrital dos anexos da igreja da Misericórdia (onde se prevê venha a ser instalada a sede do «Núcleo de Estudos Aveirenses») — muitos foram os temas debatidos e os assuntos colocados em via de solução.

Assinale-se, a começar, a entrada «com o pé direito» do novo Governador Civil, Eng.º Joaquim Mendonça, nas suas funções, por inerência do cargo, de Presidente daquela Assembleia. Os trabalhos decorreram em bom ritmo, sem pôr em causa a democraticidade do respectivo processo de desenvolvimento.

Como tema quase obrigatório, voltou a falar-se do porto de Aveiro e da urgência da sua planificação para um futuro próximo. Ao pedido de informações endereçado à Direcção-Geral de Portos, escassa e pouco esclarecedora foi a resposta obtida: os estudos continuam em elaboração — e talvez lá para o meio deste ano se saiba qualquer coisa de novo. O único pormenor que foi revelado refere-se ao custo previsto para obras e equipamentos, na primeira fase dos trabalhos no porto: nada menos de um milhão e meio de contos... Note-se que os trabalhos iniciais dessa fase de valorização e desenvolvimento do porto já deveriam estar concluídos em fins de 1978 — e nem sequer começaram.

A Assembleia Distrital procurará conseguir do Poder Central informações e realizações relacionadas com uma série de problemas, entre os quais: inquérito aos Serviços Técnicos da extinta Junta Distrital, comparticipações de carácter social, distribuição de verbas e subsídios de desemprego, projectos de regionalização, rede escolar — mas a tudo ficou Lisboa olimpicamente indiferente — o que nos leva a pôr em dúvida os enunciados (até na Constituição) desejos de descentralização.

O Presidente da Assembleia Distrital prometeu continuar a envidar

Continua na página 4

Homenagem a FREDERICO DE MOURA

Como já tivemos o ensejo de referir, será prestada amanhã, sábado, justíssima homenagem ao Dr. António Frederico Vieira de Moura.

A ela quer o «Litoral» associar-se — o que faz, além do mais, a título de gratidão, já que conta Frederico de Moura no número dos seus mais dedicados e distintos colaboradores.

Pelas 17.30 horas, reali-

Continua na página 3

INSTITUTO DA RIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

Trabalho de parto?

II

Iniciado o trabalho em 1970 com a publicação da Lei N.º 9, foi preciso passarem 6 anos (!) para que aparecesse no jornal oficial o Decreto-Lei n.º 613/76 que transferiu para a Secretaria de Estado do Ambiente as incumbências até então atribuídas à Presidência do Conselho de Ministros quanto à protecção e conservação da Natureza.

A intenção evidente deste Decreto-Lei é a de arrumar a casa e, para tanto, alonga-se em pormenores sobre as definições de

- Reservas naturais integrais e parques nacionais;
- Reservas naturais parciais;
- Reservas de recreio;
- Reservas protegidas;
- Lugares, sítios, conjuntos e objectos classificados;
- Parques naturais;
- Áreas ecológicas especiais;
- Áreas agrícolas ou florestais especiais;
- Áreas degradadas a recuperar;
- Áreas de reserva do subsolo.

É fastidioso fazer estas enumerações, mas eu resolvi-me pelo abuso da paciência do leitor por me parecer necessário criar em todos os aveirenses um processo de compreensão plena do que virá a ser (creio-o firmemente) um Instituto da Ria, tal como me parece e a nossa Universidade certamente virá a instalar.

Desde agora (Julho de 1976), passou a Secretaria de Estado do Ambiente a ter competência para propor a delimitação de áreas a sujeitar a medidas cautelares para

Continua na página 3

Notável exposição de CERÂMICA

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, continua patente, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma exposição de Artesanato Cerâmico, integrada nas comemorações dos 75 anos daquela prestimosa colectividade.

Todas as peças ali apresentadas provêm das «Oficinas Olarte», de que é proprietário e responsável técnico Jorge Corte-Real, e que contam com a notável colaboração, como director artístico, do nosso prezado amigo e distinto colaborador Dr. Vasco Branco.

Do catálogo da Exposição destacamos as seguintes passagens:

«Oficinas Olarte» é, de facto, minúsculo convívio ambicionando extrair do grés algumas das suas muitíssimas virtualidades. Matéria riquíssima, seduzindo-nos constantemente com o seu mundo de surpresas despertado pelo fogo, é, hoje, talvez insubstituível no enriquecimento arquitectónico de exteriores, como inestimável no arranjo de interiores, ou mesmo

Continua na página 3

«COISAS DE INTERESSE que passam desapercebidas»

ANTAS MARTINS

ACABO de ler no último «Litoral» o artigo «Coisas de Interesse que passam desapercebidas» da autoria do meu amigo, colega e, durante anos, companheiro de duas tarefas na chefia de um serviço público — Eng.º Cunha Amaral.

O artigo em questão, corajoso e pertinente, refere-se a um problema que por mim já fora detectado, comentado e até merecedor de um alerta para Lisboa.

É um exemplo chocante da situação de anarquismo a que chegou o problema da carreiras e vencimentos do funcionalismo público.

Como possivelmente muitos dos seus leitores não sabem, pelo menos os que não são funcionários, direi que a situação do funcionalismo público foi regulada há muitos anos, creio que em 1935, pelo célebre D. L. 26.115.

Nesse diploma estabeleciam-se as categorias e vencimentos de todas as classes do funcionalismo, por letras e Minis-

Continua na página 3

NÃO ME COMPROMETA!...

— Meça suas atitudes! Se alguém disser que estou pressionando você, eu nego — NÊ - É - GÊ - Ó — NEGO!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo e Segunda Secção desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestarem a acção especial de justificação judicial que o autor ESTÊVÃO VIEIRA, casado, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 100, Aveiro, move contra MANUEL GONÇALVES ANDIAS e mulher MARGARIDA DE JESUS PEREIRA, de Mataduços, Esgueira, e OUTROS, na qual pede que seja declarado por sentença que, em 2 de Novembro de 1967, já o prédio abaixo indicado sob o n.º 1, pertencia a JOAQUIM GONÇALVES ANDIAS, e o indicado sob o n.º 2, pertencia a MARIA DE LURDES DE JESUS, os quais os haviam adquirido por usucapião.

IMÓVEIS

N.º 1

Uma casa de habitação com quintal, sita na Rua da Arrocheiras, da freguesia de Esgueira, a partir do norte com Manuel Afonso, do sul com caminho, do nascente com Manuel de Oliveira e outros e do poente com Maria de Lurdes de Jesus, inscrita na matriz sob o art.º 1295;

N.º 2

Uma casa de rés-do-chão, com quintal, sita no mesmo lugar, a partir do norte e nascente com Joaquim Gonçalves Andias e do sul e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o art.º 1296.

Aveiro, 26 de Março de 1979

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial n.º 151/79, pendente na 1.ª Secção do 3.º Juizo que o autor Francisco José Pereira de Melo, casado, viajante, residente na Rua Castro Matoso, n.º 50 em Aveiro, move contra o réu Silvino de Jesus Ferreira, empregado de padaria, e outros, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua de Sá desta cidade de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO aquele referido réu Silvino de Jesus Ferreira, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na mencionada acção e que em resumo consiste no pagamento de 31 917$90 de indemnização pelos prejuizos morais e materiais sofridos em consequência de acidente de trânsito e tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secretaria à disposição do CITANDO.

Aveiro, 15 de Março de 1979

O Juiz,
a) — José Alexandre de Lucena e Vale

O Escrivão,
a) — Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 28 de Março de 1979, de fls. 18 v.º a 20 do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma «VIRGÍLIO FERNANDES RANGEL, L.DA» com sede em Aveiro, quanto aos art.os 5.º e 6.º que passaram a ter as seguintes redacções:

5.º — A gerência social dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral fica afecta a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º Qualquer dos gerentes poderá delegar por meio de procuração os seus poderes de gerência em outra pessoa; na hipótese dessa pessoa não ser sócio da sociedade, só com autorização dos restantes sócios.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura do sócio Virgílio Fernandes Rangel ou do sócio Eugénio Simões Rangel.

6.º — Qualquer sócio para exercer em nome individual ou associado com outrem, comércio idêntico ao especificado no art.º 2.º deste pacto, enquanto for sócio desta, necessita de autorização da sociedade dada em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Março de 1979

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

COISAS DE INTERESSE

Continuação da 1.ª página

térios, correspondendo a um estudo aprofundado e global do sector.

A hierarquia dos vencimentos de classes ficou assim estabelecida. Foi um trabalho grande, honesto e perfeitamente regulamentador.

Posteriores ajustamentos de vencimentos — feitos sempre a custo, tarde e por defeito — obedeceram à lei das percentagens. Daí não resultava qualquer alteração ao esquema do citado D. L. 26.115. Antes do 25 de Abril a situação começou a degradar-se.

Sob a pressão do inegável desfazamento das remunerações dadas pelo Estado e particulares, (nomeadamente em certos sectores específicos, como os técnicos) e para evitar que fossem «roubados» ao Estado os elementos mais capazes, começaram a dar-se roturas no D. L. 26.115.

Essas roturas conseguiram-se de várias formas; mas sempre pela acção mais ou menos decidida e golpista dos chefes das Direcções-Gerais com os avales dos respectivos Ministérios.

E assim, Direcções-Gerais com chefes menos reivindicadores, mais acomodatícios ou até mais assoberbados pelo serviço corrente, viam a sua situação manter-se.

Serviços possuidores de chefes mais dinâmicos, mais reivindicadores, mais livres para pensarem nesses problemas, (por vezes mais políticos ou mais ligados à política de então) conseguiam «furar» o D. L. 26.115.

E, muitas vezes, tratava-se de serviço de muito menor relevo e menor utilidade.

Com o 25 de Abril e as nacionalizações a situação degradou-se muito mais.

Nacionalizaram-se muitas empresas. Mas mantiveram-se (e melhoraram-se depois) as remunerações dos seus empregados.

Se as diferenças em 25.4.74 entre os funcionários do Estado e as empresas particulares eram já grandes, em 25.4.75, já eram maiores. E com o agravante moral de as empresas particulares serem então públicas.

A partir daí a degradação e desfazamento aumentou.

Os funcionários públicos propriamente ditos, estão sujeitos ao O. G. E., condicionados por ele e também pelo empolamento sensível verificado após o 25 de Abril. Os funcionários das empresas nacionalizadas, do Estado, não dependem do O. G. E.; os respectivos contratos de trabalho são negociado com o Ministério do Trabalho. Se não houver verba, o reforço dos avales do Estado lá está para a cobrir. Pelo menos até há meses.

Esta era e é a situação.

Seria muito interessante e justo (e é esta uma falha incompreensível dos Sindicatos da Função Pública) a classificação na Imprensa dum mapa meadamente pela singela publicação na imprensa dum mapa com os vencimentos de categorias do funcionalismo público (contínuo, motorista, escriturário, desenhador, agrónomo, engenheiro, etc., etc.) e categorias correspondentes das empresas do Esctado representativas.

A injustiça de situação assim claramente exposta não ofereceria dúvidas a ninguém.

Como resolver o problema? Não sei e penso que, em face da actual situação, não haverá muita gente que o saiba.

Seja como for, é uma situação de desigualdade e desestabilizadora que urge resolver.

Se se atender que, por exemplo, há empresas do Estado altamente deficitárias, com engenheiros a receberem o dobro dos do Estado, o leitor isento e honesto facilmente concluirá que «isto» não está certo. E não está.

E não contribui para uma dinamização do sector público, absolutamente urgente, na hora actual.

Por isso, quando se ataca o funcionalismo público pelo empolamento de quadros (o que é verdade) pelo seu peso no O. G. E., pelo menor rendimento de serviços, pela isenção a certos impostos, julgo justificado, e como achega ao artigo citado, que se apresenta o reverso da medalha.

Tanto o Cunha Amaral como eu estamos à vontade para atacar este problema. Ele, já reformado, e eu, em vias disso.

É, portanto, a nossa tomada de posição desinteressada, mas atenta ao problema de tantos de nós, mais novos, e também, interessados pela busca de normalidade, eficiência e justiça na administração pública, sempre tão sacrificada.

MANUEL DE ANTAS MARTINS

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) Lotes n.os 3, 4 e 5, do Sector F, da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, com as áreas de pavimento de construção de 1 875, 1 715,50 e 1 875 metros quadrados, respectivamente;

b) Lote sito na Avenida 25 de Abril, junto à Livraria Estante, com a área de pavimento de construção de 1 018,76 metros quadrados.

O preço base de licitação será de 800$00 por cada metro quadrado de pavimento de construção, sendo de 50$00 os respectivos lanços.

A praça realizar-se-á no dia 12 de Abril, próximo, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 28 DE MARÇO DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
JOSÉ GIRÃO PEREIRA

Notável exposição de Cerâmica

Continuação da 1.ª página

na humanização de ambientes. Do seu aproveitamento de carácter estético muito nos têm dito, aliás, as experiências dos artistas que a esta oficina oferecem, muito generosamente, o seu contributo de saber».

Trata-se, de facto e mais precisamente, de uma exposição de peças em grés decorativo, pintadas à mão. E ali podem (e devem) ser admirados notáveis trabalhos, na sua maior parte da autoria de Vasco Branco, assim como de outros excepcionais artistas plásticos, como Júlio Resende, Avelino Rocha, Manuel Aguiar, Clara Menéres, Afonso Henrique, Mário Silva, Regala e Cândida do Rosário — tendo todos os trabalhos, repetimos, sido executados nas «Oficinas Olarte».

A excepcional categoria das peças em exposição é de tal modo evidente que o professor da disciplina de «História das Artes do Fogo», integrada em curso da Universidade de Aveiro, decidiu levar até ao Galitos os discípulos, ali efectuando uma das suas aulas, para o que contou com a preciosa colaboração de Jorge Corte-Real, do Dr. Vasco Branco e de Cândida do Rosário, que contribuiram, com o seu saber e a sua simpatia, para o êxito dessa lição teórico-prática do referido curso superior.

A. M.

INSTITUTO DA RIA

Continuação da 1.ª página

o estudo de medidas de protecção e recreio.

Apesar de tudo isto que já é muito, o tema ainda não estava completamente esgotado e era necessário estabelecer regras sobre a **orgânica** dos parques naturais, reservas e património paisagístico. Mais 2 anos passaram e foi em Janeiro de 1978 que se publicou o respectivo Decreto regulamentador. Por ele se ficaram a conhecer as competências dos vários órgãos dirigentes dos parques e reservas; por ele se pôde fazer ideia de como viria a funcionar cada uma das unidades de reservas a criar.

Lembramo-nos, a propósito, do que neste mesmo jornal escrevemos em 20 de Maio de 1972:

«E com estes factores e ainda muitos outros que um bom narrador poderia enumerar, pergunta-se: por que não pensam os homens das terras altas de Santa Maria, mais os de Arouca e de Castelo de Paiva, mais os de Cambra e os de Sever, na criação de um grande «Parque Nacional» que poderia ser simultaneamente campo de reservas biológicas várias, de estudos cinegéticos e de migrações, de centro de estudos pecuários em escala industrial e europeia, de experimentações de agricultura de altitude, de recreio, repouso e turismo?»

Devemos esclarecer que então nos referíamos especialmente à Serra da Freita, frente à Frecha da Misarela (ou Mijarela?), onde nem sequer falta um «ninho de estaurolitos» de extraordinário interesse.

Nesse mesmo trabalho concluímos:

«...temos tudo o que é preciso para valorizar em termos hábeis uma zona do distrito de Aveiro necessitada de progredir; apenas falta que os homens acordem do sono de milénios em que se tem vivido e ponham à prova, com este rumo, as muitas virtualidades que possuem.

Se assim quiserem, em breve será uma consoladora realidade o **Parque Nacional «Aveiro-Serra».**»

Ainda então não existia a Universidade de Aveiro. Agora, que é a realidade, pergunta-se: terá muito que fazer?

Certamente que sim. Mas esses afazeres ainda aumentam mais quando um nefelibata (serei?) como eu se lembra de Lhe fazer sugestões deste tipo.

Compete à esperançosa Universidade aveirense planear, iniciar, continuar e terminar estudos desta natureza, para se ir integrando no meio ambiente como é próprio das «Universidades Novas» e se não possa dizer dela, mais tarde, o que Veiga Simão disse há dias da sua Universidade de Coimbra: «Que, nesse processo de integração europeia, não venhamos alguma vez a Coimbra muito no espírito da visita a Conímbriga».

ORLANDO DE OLIVEIRA

Homenagem a

FREDERICO DE MOURA

Continuação da 1.ª página

zar-se-á a anunciada sessão solene, no Salão Paroquial de Vagos, em que usarão da palavra alguns oradores e em que também participará o magnífico Orfeão daquela vila, sob a proficiente direcção do maestro Duarte Gravato, um dos elementos da comissão homenageante; pelas 20 horas, no Hotel Imperial, em Aveiro, e durante o jantar de homenagem — que conta com numerosíssimas inscrições —, será apresentada uma medalha, em porcelana, da Vista Alegre, excelente trabalho de Carlos Calisto.

Reflexões que resultam de uma notícia

Continuação da 1.ª página

dade me foi dada por uma notícia lida no «Primeiro de Janeiro» de 15 de Março.

Informa-se nessa notícia da vinda a Aveiro de dois norte-americanos que percorreram a ria para exame e estudo das possibilidades de aproveitamento das suas potencialidades; não se diz claramente, mas depreende-se da notícia, que um dos objectivos visados era a piscicultura. Se por um lado esta notícia dá satisfação a quem quer que seja, por outro lado não pode deixar de causar uma certa frustração.

Então não há nesta região espírito de iniciativa suficiente para encarar o problema do salgado de Aveiro que parece ter uma possível solução na conversão à piscicultura?

Será necessário que estrangeiros venham dar solução a um problema que nós, portugueses, certamente poderemos solucionar?

É claro que há que fazer estudos, mas estes, feitos por estrangeiros ou pela nossa Universidade que certamente está pronta a colaborar, deveriam partir da iniciativa local.

Não será este campo de acção — piscicultura — afim do das empresas que se dedicam à pesca? Não poderia constituir para elas uma diversificação de actividades que em certos momentos se revelaria de grande utilidade? Mas como a citada notícia tem por título «Potencialidades da Ria de Aveiro...», este próprio título nos sugeriu apontar uma outra potencialidade não referida.

Estamos crentes em que as potencialidades em energia eólica nesta zona são muito grandes.

Estamos precisamente perante um problema cuja dinamização e equacionamento caberiam bem dentro da esfera de acção duma Administração Estatal descentralizada, responsável e com poder de decisão e meios de acção.

Mas como a situação é bem diferente, os KW de energia que o vento generosamente nos oferece, continuarão a perder-se, pois mesmo que o vento aqui sopre com a velocidade dum furacão, ele não faria sentir-se nos gabinetes em Lisboa!

CUNHA AMARAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FEIRA DE MARÇO

Pela primeira vez instalada no Cais da Fonte Nova, nos terrenos conhecidos como os de Paula Dias, a «Feira de Março» mantém as características a que nos habituara no Rossio. É, contudo, simultâneamente diferente, pois, dispondo de mais espaço, está mais arrumada e mais organizada.

Com arruamentos largos, o recinto proporciona aos visitantes a possibilidade de o percorrerem sem aquela confusão que, sendo por alguns considerada «típica», não é necessário que realmente exista.

O certame estará patente até ao dia 1 de Maio, deste modo oferecendo, aos feirantes e público em geral, como que a compensação da sua primeira semana, em que nem tudo ainda estava a postos, em parte devido ao mau tempo que se fez sentir no período que antecedeu a sua inauguração.

Vem a propósito notar que foi esse o primeiro acto público oficial em que participou o novo Governador Civil de Aveiro, Eng.º Joaquim Mendonça — facto que, como era natural, suscitou bastante curiosidade e interesse entre os populares presentes na ocasião.

O Dr. Girão Pereira e a prof.ª D. Eneida Cristo Cerqueira, respectivamente Presidente e Vice-presidente do Município aveirense, acompanhados por numerosos elementos da Edilidade e da Assembleia Municipal, também percorreram demoradamente, quando da inauguração da «Feira de Março», as suas artérias, detendo-se aqui e além, para troca de impressões conducentes a um mais eficiente aproveitamento das potencialidades do certame no seu novo terreno.

Avulta do conjunto o pavilhão polivalente, ali implantado em definitivo e que, como a sua designação indica, pode ter, no decurso de todo o ano, diversificados aproveitamentos, desde comerciais e industriais a culturais, artísticos e desportivos — dependendo da capacidade de iniciativa das diferentes entidades responsáveis pelos vários sectores em causa.

Com mais de dois mil metros quadrados de superfície coberta, o seu custo vai em cerca de três mil contos (e ainda não está capazmente pavimentado). Trata-se, porém, de um investimento que, a breve prazo, será reembolsado — pelo menos assim o crê o Município aveirense. E a cidade fica a dispor de um edifício de múltiplas facetas, de inegável utilidade para a vida de uma urbe que, justificadamente, quer manter-se na vanguarda do progresso em Portugal.

A. M.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Prossegue hoje, com a sua terceira sessão, mais uma reunião da Assembleia Municipal, efectuada em salão da Câmara Municipal de Aveiro.

Uma vez mais, o dinamismo e o interesse pelas funções que desempenha são nota dominante das intervenções, actuações e sugestões apresentadas pelo Presidente do Município, Dr. Girão Pereira, cuja passagem pela Câmara aveirense não pode deixar de ficar em evidência, não só pelo que ao presente diz respeito, mas, com certeza, ainda mais, pela sua projecção no futuro de Aveiro.

Comecemos por destacar o desassombro com que o Dr. Girão Pereira expôs as dificuldades com que a Câmara se debate, salientando que, a menos que o Poder Central se decida claramente por uma aplicação correcta e consciente da Lei das Finanças Locais, o Município aveirense não tardará a entrar em sérias dificuldades financeiras, tanto mais que estão a esgotar-se as verbas que, previdentemente, se conseguiu fazer transitar (como saldo positivo) do ano passado para o corrente.

No entanto, a Câmara não se detém no seu desejo de progresso são e contínuo. Assim, enquanto luta com défices nos sectores dos Transportes Colectivos e dos Serviços Municipalizados, procura manter um certo ritmo na construção de habitações, nomeadamente na Quinta do Canha e em Azurva, enquanto protesta contra a inactividade (e intromissão abusiva) do Fundo de Fomento da Habitação no que a Santiago respeita. Por outro lado, está na fase de ganhar «segundo fôlego» para a execução da passagem desnivelada de Esgueira, assim como se vai lançar no «ataque» ao péssimo estado das esburacadas redes viárias citadina e rural.

Contudo, é na sua decisão de «arrancar» para o futuro, já e sem hesitações, que a actual Câmara Municipal de Aveiro, com os absolutamente necessários apoio e estímulo da Assembleia Municipal (que, aliás, não lhe tem negado nem um nem outro), marca a sua presença. Assim, após ter resolvido passar a «Feira de Março» para os terrenos de Paula Dias, o Município lançou-se na aquisição de terrenos que, ladeando o Canal Central, avançam da Ponte-Praça até ao caminho de ferro — numa das maiores, possivelmente a maior, «operação municipal de aquisições de terrenos» até agora registada em Aveiro. As «compras», efectuadas e a efectuar, envolvem milhares de contos, que a Câmara previu desde logo compensar com a venda de terrenos municipais (na zona urbanizada a poente da Avenida de 25 de Abril e na Rua do Capitão Sousa Pizarro, por exemplo), de modo a procurar manter o instável equilíbrio das finanças camarárias.

Com a decisão agora tomada, prepara-se a transferência do coração da cidade para a zona acima referida, onde ganhará nova e mais desafogada vida, abrindo-se mais portas para o futuro e para o progresso.

Por outro lado, entendeu a Assembleia Municipal propor à Câmara retirar da ordem dos trabalhos a prevista «actualização das tarifas de água dos Serviços Municipalizados», tema polémico, de momento adiado, mas que terá em breve (talvez já na sessão de hoje) de voltar a ser discutido — com a quase certeza de resultar daí o aumento do preço da água, de acordo com tabela que oportunamente publicaremos.

Um outro ponto que provocou profunda apreciação e discussão por parte da Assembleia teve a ver com a ida a Oita de uma delegação municipal, em retribuição da visita que a Aveiro fez, há meses, uma delegação daquela cidade nipónica, quando da irmanação das duas cidades. Foi a esse respeito decidido confirmar a Oita a retribuição da visita, mas deixando que seja feita pelas próximas Câmara e Assembleia, após eleições, ficando à responsabilidade dessas novas autarquias a confirmação da ida, a respectiva data e a constituição da delegação municipal aveirense que, com certeza, não deixará de corresponder às gentilezas com que Oita tem cumulado Aveiro — desde a vinda propriamente dita de representantes seus até à dádiva de precioso (e caríssimo) aparelho médico ao Hospital de Aveiro, passando pela oferta de estágios a médicos e alunos no Japão, além do interesse manifestado por real intercâmbio cultural, artístico e comercial entre as Cidades-Irmãs.

A.M.

QUINTA DO SIMÃO VAI TER ESCOLA... E NÃO SÓ

Segundo conversa com o Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, a Quinta do Simão, localidade sita na entrada Norte da cidade de Aveiro, vai ter, dentro de pouco tempo, a sua tão desejada Escola, para a qual o povo contribuiu com a aquisição dum terreno.

E também ainda a mesma fonte informativa declarou que a estrada seria alcatroada muito em breve, satisfazendo os anseios justificados da população.

Referentemente aos contentores para a recepção de detritos caseiros, que tanta falta fazem, não foi dito nada ainda, já que o assunto diz respeito exclusivamente ao Município aveirense.

Sobre este assunto já nos temos pronunciado anteriormente e, até à data, nada foi feito para que rejubilássemos pelo reparo. O Município, por pessoa responsável, estava (?) na disposição de ali mandar colocar os recipientes.

Que motivo atrasou tal envio, que tanto beneficiaria a Quinta do Simão? Não é este povo igual a outros de Aveiro?

Artur Lamego

Secretariado Regional de Aveiro das ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Realizou-se, nos dias 24 e 25 do mês transacto, o IV Encontro Nacional das Associações de Pais, como, aliás, a Imprensa largamente difundiu.

No referido Encontro foi dado conhecimento da decisão do Conselho Executivo do Secretariado Nacional das Associações de Pais que cria o Secretariado Regional de Aveiro, desmembrando-se assim do Secretariado Regional do Porto. Deste modo, a cobertura do País passa a ser feita por quatro secretariados: Lisboa, Leiria, Porto e Aveiro. Do novo Secretariado fazem parte as quatro Associações eleitas para constituir a Mesa da Assembleia Geral do SNAP e que pertencem aos seguintes estabelecimentos de ensino: Colégio do Sagrado Coração de Maria, de Aveiro; Escola Secundária de Estarreja; Liceu de José Estêvão, de Aveiro; Escola Prepartória de Bento Carqueja, de Oliveira de Azeméis.

COMEMORAÇÕES DO «9 DE ABRIL»

Convite

Convidam-se todos os associados desta Liga dos Combatentes e a população em geral a tomar parte na romagem ao Cemitério Sul desta cidade — Talhão dos Combatentes —, a fim de depositar um ramo de flores em homenagem aos mortos combatentes que ali repousam.

A concentração far-se-á pelas 11.30 horas do dia 9 do corrente, junto ao portão do referido Cemitério.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

a) *Narsélio Fernandes Matias*
Coronel

ASSEMBLEIA DISTRITAL

Continuação da 1.ª página

todos os esforços no sentido de obter respostas de S. Bento.

Por outro lado, foi decidido que uma Comissão, já criada no âmbito da Assembleia Distrital, compilasse os dados referentes à rede escolar do Distrito, de modo a preparar um «dossier» a apresentar, pessoalmente, nos centros de decisão do Governo, em mais uma tentativa para resolver tão importante problema da vida aveirense, a partir do sector pré-primário.

Quanto à revista «Aveiro e o seu Distrito», foi decidido continuar a publicação nos moldes actuais, embora se admita que seja reestruturada logo que possível e oportuno.

A propósito da sobrevivência dos museus, de vários tipos, existentes no Distrito, a Assembleia decidiu atribuir uma verba de 400 contos para os auxiliar — assim como entendeu não dever a Assembleia Distrital tomar a iniciativa de criar novos museus, atendendo à actual conjuntura sócio-política do País.

Foi referido, a propósito, que muito possivelmente não tardará que seja proposta a integração da Casa-Museu de Egas Moniz, de Avanca, na Universidade de Aveiro, dadas as dificuldades financeiras com que se debate aquela instituição. Embora informalmente, a Assembleia Distrital manifestou claramente a sua intenção de não se opor a tal eventualidade.

A reunião da Assembleia Distrital terminou com a nomeação de representantes seus para o Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA) e para o Conselho-Geral da EDP.

O professor Zeferino Duarte Brandão, presidente da Câmara Municipal de Arouca, foi designado para a primeira função, e Flausino Correia, economista, de Albergaria-a-Velha, para a segunda.

A.M.

«COMPANHA»

Com data de 29 de Março findo, saiu o primeiro número de «Companha». Como já aqui tivemos ocasião de referir, trata-se de um órgão do movimento cooperativo, de que é Director e Fundador Mário da Rocha — um nome por demais conhecido e prestigiado, não só nos meios intelectuais, mas ainda no comum dos muitos leitores ou auditores da sua palavra sempre esclarecida e esclarecedora. Outros nomes autorizados se lhe juntaram: Nelson Ribeiro (Sub-director) e Daniel Rodrigues, José Naia, J. Belo da Fonseca e Viriato Teles (Redactores).

Com tão categorizados responsáveis pelo novo jornal, é de augurar-lhe um futuro profícuo nos rumos que se propõe, como «Jornal de Intervenção Nacional».

A nova e promissora publicação merecer-nos-á mais detida e mais evidenciada referência.

Pintura de PLATÃO MENDES no Salão Cultural

Platão Mendes, já bem conhecido e admirado nos meios artísticos nacionais, designadamente em Aveiro, exporá trabalhos da sua autoria no Salão Cultural do Município aveirense.

O certame será inaugurado pelas 16 horas de segunda-feira próxima, dia 9, mantendo-se patente ao público até 19, das 16 às 19 horas, e, às quintas, sábados e domingos, também das 21.30 às 23 horas.

Celebrações da SEMANA SANTA

• PROCISSÃO DOS PASSOS NA FREGUESIA DA GLÓRIA

Depois de amanhã, Domingo de Ramos, e integrada nas cerimónias da Semana Santa a levar a efeito na catedral de Aveiro, realiza-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos — que, saindo pelas 16.30 horas, percorrerá as principais ruas da freguesia da Glória.

Como é habitual, na antevéspera (hoje, portanto) será trasladada para a igreja da Misericórdia, pelas 21.30 horas, a imagem da Senhora da Soledade.

• NA FREGUESIA DA VERA-CRUZ

Na paróquia da Vera-Cruz, as cerimónias, este ano, da Semana Santa integram o seguinte programa: no Domingo, 8, às 10.30 horas, Bênção dos Ramos, na capela de São Gonçalinho, com procissão para a igreja paroquial, seguida de missa — sendo que todas as missas celebradas nesse dia serão precedidas do *Gesto* dos Ramos; na quarta-feira, 11, às 21.30 horas, Celebração Penitencial de Reconciliação — Eucaristia; na Quinta-Feira Santa, às 21.30 horas, Missa da Ceia do Senhor, Lava-Pés e Exposição do Santíssimo; na Sexta-Feira Santa, às 16 horas, Celebração da Paixão, Adoração da Cruz, Comunhão, e, às 21.30 horas, Procissão do Enterro; Sábado Santo, Vigília Pascal, às 21.30 horas, Celebração da Ressurreição, Celebração Baptismal e Renovação dos Compromissos do Baptismo; no Domingo de Páscoa, dia 15, às 10.30 horas, Procissão da Ressurreição e, às 12 horas, Missa Solene, presidida, bem como a Procissão, pelo venerando Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade. Na missa participará o Coral Vera Cruz. Haverá, ainda, missas solenizadas às 11 e às 19 horas.

Tema a debater amanhã A OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

A ocupação dos tempos livres será tema a debater amanhã, sábado, pelas 21.30 horas, no Conservatório Regional de Aveiro. A sessão será orientada pela Escola de Pais através do Prof. Dr. Rui Morgado e Esposa e corresponde a uma solicitação do Secretariado Regional de Associações de Pais de Aveiro que vem desenvolvendo todas as diligências no sentido de obter uma maior valorização dos jovens através de uma bem orientada ocupação dos seus tempos livres.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; Sábado, 7 e Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — ENCONTRO COM O DESTINO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE — S.O.S. — SUBMARINO NUCLEAR.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas — OS BARBEIROS DA SICILIA — Para todos.

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — SEU NOME É VERITA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 17.30 horas, matinée clássica — SEMENTES DE VIOLÊNCIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 9 — às 21.30 horas — OPERAÇÃO AMESTERDAM — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Em Ílhavo, palestra-colóquio integrada no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A Comissão Concelhia de Ílhavo para o Ano Internacional da Criança leva a efeito, no dia 21 de Abril, pelas 21.30 horas, no Salão Paroquial de Ílhavo, uma palestra/colóquio pelo Professor Doutor Viegas de Abreu, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, subordinada ao tema «Relações Pais e Filhos».

O interesse do assunto e o renome do palestrante serão, com certeza, atractivos de afluência de muita gente que, na oportunidade, poderá ouvir conceitos e ensinamentos do maior interesse para a educação dos filhos.

DE REMISSA

Por absoluta falta de espaço na presente edição, fomos forçados a deixar de remissa algumas importantes notícias locais, designadamente: o regresso de João Nunes da Rocha à sua empresa (agora desintervencionada) do Bonsucesso; e a projecção internacional, uma vez mais, e recentemente, evidenciada, dos Estaleiros São Jacinto.

Aqui virão a lume oportunamente.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Aos interessados em Contabilidade, Gestão e Administração Geral

O Conselho Directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, da Universidade de Aveiro, resolveu franquear a sua BIBLIOTECA a todas as pessoas que manifestem interesse pelas áreas temáticas da Contabilidade, Gestão e Administração em geral.

Assim a BIBLIOTECA deste Instituto, à Rua de João Mendonça, 17-2.º, encontra-se aberta aos interessados com o seguinte horário: das 9 às 12 horas, das 14 às 21 e das 21.30 às 23.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	23011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

DESPORTOS

FUTEBOL

neios. Objectivamente. De modo irrespondível.

Entrando de rompante, pressionando de modo insistente o reduto defensivo dos minhotos — predispostos, de resto, a utilizar um sistema de retranca..., onde o guarda-redes Tibi, forçado a trabalho exaustivo, viria a cotar-se como autêntico esteio da turma de Mário Imbeloni, ao efectuar intervenções de muito valor para impedir golos possíveis em remates de Sousa (5 m.), de Niromar (57 e 63 m.) e de Sabú (58 m.), cedendo **corners** em todos os referidos lances; e recebendo ainda aplausos, bem merecidos, num arrojado mergulho (76 m.), para interceptar um «passe-de-bandeja» de Sousa para Niromar...

O jogo antevia-se difícil, pela posição — ingrata ainda — que as duas turmas ocupam na tabela. E, na realidade, o triunfo dos aveirenses foi trabalhoso. Os famalicenses (acompanhados por enorme e ruidosa falange de adeptos) não foram, nunca, «pera-doce», como soe dizer-se. Bem pelo contrário, ofereceram magnífica réplica, principalmente enquanto puderam aguentar o marcador em branco (em dois terços do desafio...), dando a nítida ideia de que se batiam para o «nulo», forçando a divisão de pontos em jogo.

Havia, de facto, um povoamento-extra de jogadores minhotos — duros nas entradas, rápidos nas dobras e muito aplicados, dentro do sistema que puseram em prática sobre o relvado —, nos sectores intermédio e recuado. Tudo no evidente intuito de barrarem os caminhos para as balizas de Tibi e de dificultarem as incursões dos beiramarenses.

Estes, no entanto, actuando com enorme e insuperável empenho, sem quebra de ânimo e denotando excelente força física — cientes de que só um triunfo poderia servir-lhes —, embora com uma ou outra falha determinada por nervosismo indisfarçável (erros de passes, no «miolo» do campo), dominaram por completo as operações. Apenas a concretização não correspondeu, no decurso da primeira parte, à superioridade dos aveirenses, que deixaram aos seus opositores um papel meramente passivo, pois jamais os famalicenses lograram construir qualquer situação de perigo efectivo, nos contra-ataques (poucos, de resto) que tentaram levar a cabo. Mas sem êxito, insistimos.

E por um motivo que deverá relevar-se — dado que foi óbice que o Famalicão não teve armas, nem talento, para solucionar, e veio a impedir que o habitual e «venenoso» **tandem** que se processa com o «capitão» Vítor a servir de **pivot** e o codicioso e eficiente dianteiro e rematador Jacques desse frutos visíveis...

Fernando Cabrita, de facto, escalou Veloso para lateral-esquerdo (ficando Soares, habitual titular desse posto, no banco de suplentes) — incumbindo-o de exercer apertada vigilância sobre o cotado e perigoso «ponta-de-lança» dos minhotos: e Jacques, bem «policiado», jamais conseguiu pôr-pé-em-ramo-verde... Logo aí, nesse plano táctico, o Beira-Mar começou a construir o seu precioso e justíssimo triunfo. Um triunfo que ficou traduzido por três bolas sem resposta — resultantes de lances de muito espectáculo, todos eles —, mas que poderia até ter ganho mais dilatada expressão. Isto porque, para além de autênticas perdidas verificadas logo no período do rompante inicial (remates de Garcês, aos 2 m., e de Niromar, aos 6 m., em golpes de cabeça, levaram o esférico a sair sobre a barra e à figura de Tibi...), tem de anotar-se que, aos 70 m., rematada por Camegim, a bola foi embater num poste...

Com o jogo decidido, os visitantes abriram-se e viram-se, então, na ofensiva, tentando minorar o desaire. Mas não concretizaram os seus intentos e obter o ponto-de-honra. Pa-

Continuações da última página

drão, sempre certo quando teve de intervir, teve magnífica defesa (72m.) desviando para canto um forte disparo de Vítor; e, no único deslize que, eventualmente, poderia assacar-se-lhe, aos 86 m., quando, por ter sido carregado já depois de ter a bola em seu poder, Manecas, sobre a linha de baliza, defendeu o pontapé-recarga de Vítor... — como que a compensar o tento que Jacinto (6 m.) igualmente evitara, numa jogada de muito apuro, no seguimento de um **corner**...

Arbitragem correcta, imparcial. Armando Paraty esteve certo, teve auxiliares atentos e preciosos e foi um juiz seguro — embora, por vezes, tivesse visto a sua missão dificultada (designadamente no momento em que se viu obrigado a mostrar os «amarelos» ao guarda-redes suplente e ao massagista do Famalicão — que, contra as suas ordens em contrário, entraram pelo relvado, no intuito de prestarem assistência a Virgílio, que tudo indicava estar a fazer-teatro...). Nos outros cartões que exibiu, apenas o apresentado a Sousa terá sido algo rigoroso...

XADREZ DE NOTÍCIAS

horas, na Secretaria da Associação de Desportos de Aveiro, à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6-1.º.

João Marinheiro, xadrezista do Sporting de Aveiro, classificou-se no segundo lugar do Campeonato Distrital de Juniores, realizado em Oliveira de Azeméis — conquistando direito a participar no Campeonato Nacional, marcado para Lisboa.

No entanto, e em consequência dos seus compromissos escolares não lho permitirem, João Marinheiro não deverá tomar parte no «Nacional».

No intervalo do jogo Beira-Mar - Famalicão, no domingo, foram apresentados ao público três jovens e destacados elementos da Secção de Atletismo dos «auri-negros», a quem foram entregues lembranças alusivas a alguns dos seus mais recentes êxitos: os juvenis Regina Gonçalves e Rui Saldanha (campeões nacionais de «corta-mato») e o junior Luís Pinhal (internacional e campeão distrital de «corta-mato»).

A ronda inaugural do **II Torneio de Basquetebol das «Velhas Guardas»** foi adiado **sine-die** — porque, na data marcada para os jogos programados (sexta-feira), não foi possível dispor do pavilhão aveirense.

A prova terá hoje, sexta-feira, o seu início efectivo, em S. João da Madeira: «folga» o Galitos, defrontando-se Illiabum - Sangalhos e Sanjoanense - Esgueira, a partir das 21 horas.

Vai disputar-se, a partir do próximo dia 21 de Abril, o Campeonato Distrital de Iniciados, em andebol de sete, prova em que se vão defrontar: S. Bernardo-B, Monte e Sanjoanense — na Zona Norte; e Beira-Mar, S. Bernardo-A e Águeda — na Zona Sul.

Sete clubes — A.R.C.A., Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense — vão tomar parte no **Torneio de Encerramento,** em basquetebol, que a Associação de Desportos de Aveiro vai promover.

Na quarta-feira, dia 11, haverá uma reunião dos delegados dos clubes — para se estabelecerem os moldes de disputa da prova e se elaborar, mediante sorteio, o respectivo calendário de jogos.

Natação

putaram, obtendo tempos-«record». Vejamos:

PEDRO SILVA

100 metros-livres — 59.30. **200 metros-livres** — 2.15,80. **400 metros-livres** — 5.00,50. **800 metros-livres** — 10.26,50. **1.500 metros-livres** — 21.02,00. (todos «records» absolutos). **100 metros-costas** — 1.14,40. **200 metros-costas** — 2.52,80. **400 metros-estilos** — 6.14,70.

Este nadador, integrado em estafetas de 4 x 100 metros-livres e de 4 x 100 metros-estilos, contribuiu, igualmente, para a fixação de novos «records» aveirenses.

MARGARIDA SOUSA

100 metros-mariposa — 1.19,30. **400 metros-livres** — 5.49,00. **800 metros-livres** — 12.05,70. **200 metros-estilos** — 2.54,00. **400 metros-estilos** — 6.19,50.

Destas marcas, apenas a dos 800 metros-livres é «record» da categoria; as restantes ficaram a ser «records» absolutos.

BASQUETEBOL

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

SÉRIE A

Bairro Latino - ESGUEIRA	68-65
Cedofeita - Ed. Física	71-87
Sp. Figueirense - OVARENSE	57-88

SÉRIE B - 1

Sp. Covilhã - Coimbrões	47-62
BEIRA-MAR - Oliveira Douro	66-43
M. China - Visar	52-77

Próximos jogos

A primeira fase da prova fica concluída amanhã, sábado, com os seguintes desafios:

ESGUEIRA - Francisco d'Holanda, Educação Física - Bairro Latino, OVARENSE - Cedofeita, Sporting da Covilhã - Oliveira do Douro e Visar - - BEIRA-MAR.

Selecção Nacional

Aniceto e José Quintela) e os **yankies** só trouxessem seis elementos, um dos quais pouco tempo actuou, por ter feito «cinco» faltas...

Sob arbitragem dos aveirenses Francisco Ramos e Manuel Bastos, alinharam e marcaram:

Selecção Nacional—Eustácio (16-0), Lisboa (3-6), José Luís (0-2), Rui Pinheiro (6-8), Rui Pereira, Leiria (7-6), António Almeida, Tó-Quintela (2-0), Parente e Baganha (0-2).

«Americanos» — Bruce (13-16), «Billy» (5-2), Reginald (6-6), Crawford (10-2), Joseph (9-18), e «Bill» (2-0).

A marca final foi de 89-58 (com 43-34, ao intervalo). Por hoje, apenas esta nótula da jornada de domingo. Noutro ensejo, faremos novo comentário ao desafio.

Reuniões Beiramarenses

dores — todos, de resto, afinando lo mesmo diapasão de um acendrado beiramarismo —, diremos, apenas, que foram sublinhadas com calorosas ovações: o anúncio da presença, entre os convivas, de José de Pinho Nascimento, um dos sócios-fundadores do Beira-Mar; o trabalho desenvolvido pela Direcção, e, de modo particular, pelo seu Presidente (autêntico Mecenas, apostado no engrandecimento da colectividade, que se empenha em valorizar através de um forte team profissional de futebol); o profícuo labor que tem vindo a ser desenvolvido pelo grupo de «Os Cravas» do Beira-Mar, **de modo infatigável e deveras positivo; e o renascimento da operosa «Tertúlia Beiramarense», a que o LITORAL já aludiu, em nótula publicada na semana passada.**

Tratou-se, em suma, de uma festa de muita vibração e enorme fervor clubista da grande «família» beiramarense — que, como bem se sabe e bem se sente, é uma força de muito peso na cidade de Aveiro... e não só em Aveiro-cidade !

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 28 de Março de 1979, de fls. 68 a 69 do livro de escrituras diversas N.º 55-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação em que João da Costa Ferro Júnior e mulher Maria da Luz Vidreiro de Carvalho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, e naturais, ela dessa freguesia, e ele da freguesia e concelho de Vagos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma casa térrea, com dependências e logradouro, sita no lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, a confinar do norte com Manuel da Silva Vidreiro, do sul e nascente com Manuel Maria Gandarinho e do poente com Rosa Estanqueiro, inscrita na matriz predial urbana, em nome do justificante varão, sob o art.º 1005, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

Que possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se transcreve.

Aveiro, 30 de Março de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

15 de Abril de 1979

1 — **Hércules - Raio Valhecano**	1
2 — **Real Sociedade - Sevilha**	X
3 — **Saragoça - Santander**	1
4 — **Espanhol - Valência**	X
5 — **At. Madrid - Salamanca**	1
6 — **Gijon - Real Madrid**	1
7 — **Celta - Barcelona**	2
8 — **Huelva - Las Palmas**	X
9 — **Burgos - At. Bilbau**	X
10 — **Bolonha - Lázio**	1
11 — **Inter - Juventus**	X
12 — **Roma - Fiorentina**	1
13 — **Torino - Milan**	2

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Contas e Anexo do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência de 1978

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com os Estatutos e em obediência aos preceitos legais, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1978.

No decurso do presente Exercício e apesar de todos os esforços desenvolvidos, não foi possível solucionar, como era nosso desejo, os graves inconvenientes resultantes dos estrangulamentos de ordem técnica na linha de telha, já referidos no nosso Relatório de 1977, o que se espera venha a ter, contudo,uma solução satisfatória no decorrer do próximo ano, se, entretanto, nos forem facultados os necessários apoios, nomeadamente, de natureza financeira indispensáveis para se atingir tal objectivo, que consideramos absolutamente necessário para a recuperação económica e financeira da Empresa.

Nesse sentido, foi apresentada no Banco nosso maior credor, uma proposta para a celebração dum Contrato de Viabilização, que assegure a viabilidade da Empresa e a sua recuperação, e que se espera, dadas as negociações havidas e o espírito de compreensão manifestado, vê-lo assinado dentro em breve.

Porém, só com o aumento de produção e da produtividade convenientes, se poderá sair da situação extremamente delicada em que a Empresa se encontra, o que se espera conseguir, fundamentalmente, com a resolução do problema da linha de telha.

As nossas vendas atingiram 216 294 contos a preços correntes, ou seja mais 48 484 contos, que no ano anterior.

Foi criada uma provisão no montante de Esc. 803 965$30, para fazer face a eventuais créditos duvidosos, e as amortizações e reintegrações praticadas atingiram o valor de Esc. 17 551 138$80, incluindo já as dos investimentos realizados neste Exercício, no montante de 5 761 contos.

O resultado negativo de Esc. 55 390 717$46, com que encerramos este Exercício, reflecte, entretanto, uma forte evolução positiva da exploração corrente, pois se não fora os elevados encargos financeiros, que atingiram o montante de 77 323 contos, por acção das altas taxas de juro vigentes e por incluirem 73 874 contos de encargos financeiros estruturais, o resultado líquido seria francamente positivo.

Ao terminarmos, não queremos deixar de manifestar ao Conselho Fiscal os nossos sinceros agradecimentos pela colaboração e apoio que nos prestou, bem como realçar os contactos mantidos com o IPE — Instituto das Participações do Estado, EP e com a União de Bancos Portugueses, pela colaboração dispensada.

Igualmente, é de salientar o clima de perfeito entendimento entre todos os que nesta Empresa trabalham e que, é justo destacar, muito contribuiram para que a situação se não degradasse mais.

Finalmente, propomos que o prejuízo de Esc. 55 390 717$46, apresentado na Conta de Resultados, seja transferido para «Resultados Transitados».

Aveiro, 1 de Março de 1979.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE — ENG. TÉCNICO IDALINO MARTINS RUAS FIGUEIREDO
GESTOR PÚBLICO

VOGAL — JORGE ALBERTO COELHO SILVEIRINHA
GESTOR PÚBLICO

A) VOGAL — DR. JOSÉ PAULO DE VASCONCELOS KOL D'ALVARENGA
GESTOR PÚBLICO

A) A PARTIR DE 17/10/78

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões, Amortiz. e Reinteg.	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES			
CAIXA	1 658 465$10		1 658 465$10
DEPÓSITOS À ORDEM	5 710 109$42		5 710 109$42
	7 368 574$52		7 368 574$52
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
DEPÓSITOS A PRAZO	31 716 860$00		31 716 860$00
CLIENTES C/ GERAIS	27 230 456$18	803 965$30	26 426 490$88
FORNECEDORES C/C	2 322 055$10		2 322 055$10
SECTOR PÚBLICO ESTATAL	5 233$50		5 233$50
OUTROS DEVEDORES	5 602 854$58		5 602 854$58
	66 877 459$36	803 965$30	66 073 494$06
EXISTÊNCIAS			
PRODUTOS ACABADOS E SEMIACABADOS	12 672 354$00		12 672 354$00
SUBPRODUTOS, DESPERD., RESÍDUOS E REFUGOS	738 393$40		738 393$40
PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	3 372 882$50		3 372 882$50
MATÉRIAS PRIMAS, SUBSID. E CONSUMO	26 444 216$20		26 444 216$20
EMBALAGENS COMERCIAIS RETORNÁVEIS	102 700$00		102 700$00
	43 330 546$10		43 330 546$10
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL NOUTRAS EMPRESAS	81 440$50		81 440$50
	81 440$50		81 440$50
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	13 499 313$20	665 410$16	12 833 903$04
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	68 149 992$95	14 136 506$05	54 013 486$90
EQUIPAMENTOS BÁSICOS E OUT. MAQUIN. INSTALAÇ.	129 791 355$12	50 488 994$92	79 302 360$20
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	228 828$20	138 875$40	89 952$80
MATERIAL DE CARGA E TRANSPORTE	3 440 668$40	2 400 359$40	1 040 309$00
EQUIPAMENTO ADMINIST. SOCIAL MOBIL. DIVERS.	2 966 824$65	1 635 032$05	1 331 792$60
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	4 987 563$20	1 865 078$40	3 122 484$80
	223 064 545$72	71 330 256$38	151 734 289$34
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
PROPRIEDADE INDUSTRIAL, OUT. DIREIT. CONTRATOS	1$00		1$00
GASTOS DE INSTALAÇÃO E EXPANSÃO	44 580 638$10	29 863 901$50	14 716 736$60
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	7 718$50		7 718$50
	44 588 357$60	29 863 901$50	14 724 456$10
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO			
OBRAS EM CURSO	107 021$70		107 021$70
	107 021$70		107 021$70
CUSTOS ANTECIPADOS			
CONSERVAÇÃO PLURIENAL	9 987$10		9 987$10
OUTROS CUSTOS PLURIENAIS	166 708$10		166 708$10
	176 695$20		176 695$20
TOTAL DAS PROVISÕES		803 965$30	
TOTAL DAS AMORTIZAÇ. REINTEGRAÇ.		101 194 157$88	
TOTAL DO ACTIVO	385 594 640$70	101 998 123$18	283 596 517$52

PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
CLIENTES C/C	431 611$50
FORNECEDORES C/ GERAIS	15 095 090$30
FORNEC. C/ LETRAS E OUTROS TÍTULOS A PAGAR	3 548 523$70
SECTOR PÚBLICO ESTATAL	12 357 106$20
ACCIONISTAS C/ GERAIS	466 470$55
OUTROS CREDORES C/ GERAIS	75 827 598$84
	107 726 401$09
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	243 172 844$90
	243 172 844$90
TOTAL DO PASSIVO	350 899 245$99
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
CAPITAL SOCIAL	20 000 000$00
	20 000 000$00
RESERVAS	
RESERVA LEGAL	1 656 432$00
OUTRAS RESERVAS ESPECIAIS	1 160 939$30
RESERVA DE REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	34 707 662$90
RESERVAS LIVRES	4 000 000$00
	41 525 034$20
RESULTADOS TRANSITADOS	
EXERCÍCIOS ANTERIORES A 1974	(-) 10 148 245$15
EXERCÍCIOS DE 1974, 1975 E 1976	(-) 52 450 342$86
EXERCÍCIO DE 1977	(-) 10 838 457$20
	(-) 73 437 045$21
RESULTADOS LÍQUIDOS	
RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO	(-) 53 664 780$40
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO	(-) 1 210 599$80
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	(-) 515 337$26
RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS	(-) 55 390 717$46
PROVISÕES PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS	—$—
RESULTADOS DEPOIS DOS IMPOSTOS	(-) 55 390 717$46
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	(-) 67 302 728$47
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	283 596 517$52

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Maria Portugal da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE — ENG. TÉCNICO IDALINO MARTINS RUAS FIGUEIREDO
GESTOR PÚBLICO

VOGAL — JORGE ALBERTO COELHO SILVEIRINHA
GESTOR PÚBLICO

A) VOGAL — DR. JOSÉ PAULO DE VASCONCELOS KOL D'ALVARENGA
GESTOR PÚBLICO

A) A PARTIR DE 17/10/78

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÃO DE «RESULTADOS LÍQUIDOS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

		Deduções em Compras		
Existências Iniciais				
Matérias Primas, Subsid. Consumo			18 400 756$40	
			18 400 756$40	
Compras				
Matérias Primas, Subsid. Consumo	61 186 577$40	217 569$00	60 969 008$40	
	61 186 577$40	217 569$00	60 969 008$40	
Existências Finais				
Matérias Primas, Subsid. Consumo			(-) 26 444 216$20	
Embalagens Comerciais Retornáveis			(-) 102 700$00	
			(-) 26 546 916$20	
Custos das Existências Vendidas e Consumidas				
Matérias Primas, Subisid. Consumo	52 925 548$60			
Embalagens Comerciais Retornáveis	(-) 102 700$00		52 822 848$60	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	16 088 282$80			
Impostos Indirectos	828 576$80		16 916 859$60	69 739 708$20
Impostos Directos	19 088$00			
Despesas com o Pessoal	108 186 797$00			
Despesas Financeiras	77 323 828$20			
Outras Despesas e Encargos	40 317$50		185 570 030$70	
Amortizações e Reintegrações	17 551 138$80			
Provisões do Exercício	803 965$30		18 355 104$10	203 925 134$80
				273 664 843$00
Perdas Extraordinárias do Exercício			1 345 848$90	
Perdas de Exercícios Anteriores			655 673$70	2 001 522$60
Resultados Líquidos				(-) 55 390 717$46
				220 275 648$14

		Deduções em Vendas		
Vendas de Mercadorias e Produtos				
Produtos Acabados e Semiacabados	208 585 282$80	212 359$70	208 372 923$10	
Subprodutos, Desp., Resid. e Refugos	7 715 495$50	49 507$40	7 665 988$10	
Matérias Prim. Subsid. Consumo	23 146$00		23 146$00	
Embalagens Comerciais Retornáveis	892 400$00	704 273$00	188 127$00	
	217 216 324$30	966 140$10	216 250 184$20	
Prestações de Serviços	43 854$00		43 854$00	216 294 038$20
Trabalhos para a Própria Empresa				1 150 103$30
Variação das Produções				
Existências Finais				
Produtos Acab. e Semiacabados	12 672 354$00			
Subprod., Desp., Resid. e Refugos	738 393$40			
Produtos e Trabalhos em Curso	3 372 882$50		16 783 629$90	
Existências Iniciais				
Produtos Acab. e Semiacabados	(-) 10 690 900$20			
Subprod., Desp., Resid. e Refugos	(-) 664 526$10			
Produtos e Trabalhos em Curso	(-) 4 620 672$70		(-) 15 976 099$00	
Aumento/Redução dos Produtos				
Produtos Acab. e Semiacabados	1 981 453$80			
Subprod., Desp., Resid. e Refugos	73 867$30			
Produtos e Trabalhos em Curso	(-) 1 247 790$20		807 530$90	807 530$90
Receitas Suplementares	15 405$00		15 405$00	15 405$00
				218 267 077$40
Receitas Financeiras correntes			12 741$10	
Receitas de Aplicações Financeiras			1 716 860$00	
Outras Receitas			3 384$10	1 732 985$20
				220 000 062$60
Ganhos Extraordinários			135 249$10	
Ganhos de Exercícios Anteriores			140 836$44	275 585$54
				220 275 648$14

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Maria Portugal da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE — ENG. TÉCNICO IDALINO MARTINS RUAS FIGUEIREDO
GESTOR PÚBLICO
VOGAL — JORGE ALBERTO COELHO SILVEIRINHA
GESTOR PÚBLICO
A) VOGAL — DR. JOSÉ PAULO DE VASCONCELOS KOL D'ALVARENGA
GESTOR PÚBLICO

A) A PARTIR DE 17/10/78

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3 — Valores globais dos débitos, créditos e imobilizações financeiras que representam relações com o estrangeiro:
— Créditos s/ o estrangeiro 3 237 612$70

4 — Valores globais das compras e vendas feitas directamente ao estrangeiro:
— Compras 414 756$20
— Vendas 5 638 718$60

8 — Critérios valorimétricos:
— Nas matérias primas, subsidiárias e de consumo usa-se o custo médio de aquisição;
— Nos produtos acabados e semiacabados e nas produções em curso, usa-se o custo médio de produção.

10 — Valor global dos débitos ao pessoal:
— Remunerações a pagar 217 169$40

11 — Saldo da conta imposto de transacções e valor liquidado durante o exercício:
— Saldo da conta Imposto de Transacções 6 264 766$80
— Valor liquidado 28 259 595$80

12 — Desdobramento das despesas com o pessoal:
— Remunerações dos Corpos Gerentes 1 149 009$00
— Ordenados e salários 68 479 165$70
— Remunerações adicionais 15 630 765$30
— Encargos s/ remunerações 19 388 445$30
— Seguros c/ Acidentes de Trabalho e Doenças Prof. 3 365 685$90
— Outras despesas com o pessoal 173 725$80
108 186 797$00

14 — Valor global dos débitos e créditos titulados:
— Empréstimos hipotecários e em conta caucionada 243 172 844$90

15 — Valor global dos elementos patrimoniais que se encontram onerados (Valor Líquido):
— Terrenos e recursos naturais 12 703 983$04
— Edifícios e outras construções 55 240 001$30
— Equipamentos Básicos e outras Máq. e Instalações 81 772 687$30
— Ferramentas e Utensílios 47 186$50
— Equipamento Administ. Social e Mob. Diverso 1 417 760$50
151 181 618$64

A hipoteca deste imobilizado está feita à Caixa Geral de Depósitos e à União de Bancos Portugueses.

17 — Todas as imobilizações da Empresa estão afectas à actividade cerâmica.

19 — Participação do Estado no capital social da Empresa:
— Através do I. P. E. — Instituto das Participações do Estado, 14 269 700$00, aproximadamente 71%.

23 —

	Quant.	Valor Nominal	P. Médio de Comp.	Cot. Bol.	VALOR DE BALANÇO Unitário	VALOR DE BALANÇO Total	Valor Total Aquis.
Empresa Fabril da Figueira, L.da	1	75 000$00	75 000$00	—	75 000$00	75 000$00	75 000$00
Teatro Aveirense	1	6 440$50	6 440$50	—	6 440$50	6 440$50	6 440$50
	2	81 440$50	81 440$50		81 440$50	81 440$50	81 440$50

24 — Movimento das contas da situação líquida ocorrido no exercício:

	Saldo inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final	OBS.
Capital Social	20 000 000$00		20 000 000$00	
Reserv. Legais e Estat.	1 656 432$00		1 656 432$00	
Reservas Especiais	1 160 939$30		1 160 939$30	
Reserva Reavaliação	34 707 662$90		34 707 662$90	
Reservas Livres	4 000 000$00		4 000 000$00	
Resultados Transitados	(—) 62 598 588$01	(—) 10 838 457$20	— 73 437 045$21	
Resultados Líquidos	(—) 10 838 457$20	(—) 44 552 260$26	— 55 390 717$46	TRANSF.ª

26 — Contas de ordem:

	DÉBITO	CRÉDITO
Valores depositados	5 000$00	$
Credores p/ valores deposit.	$	5 000$00

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel Maria Portugal da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE — ENG. TÉCNICO IDALINO MARTINS RUAS FIGUEIREDO
GESTOR PÚBLICO
VOGAL — JORGE ALBERTO COELHO SILVEIRINHA
GESTOR PÚBLICO
A) VOGAL — DR. JOSÉ PAULO DE VASCONCELOS KOL D'ALVARENGA
GESTOR PÚBLICO

A) A PARTIR DE 17/10/78

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S.A.R.L.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento das funções atribuídas a este Conselho Fiscal e relativamente ao Exercício de 1978, foi examinada atentamente a evolução dos negócios da Empresa, analisada a documentação suporte de toda a fenomenologia patrimonial, a regularidade do seu registo e os livros de escrituração, vigiada a observância dos Estatutos e da Lei em geral.

O Conselho de Administração, órgão social constituído estatutariamente, em articulação com os Decretos-Lei n.os 496/76 e 285/77 e em conformidade com as demais disposições legais vigentes, apresentou em tempo devido o seu Relatório, Balanço Analítico, Mapa de Demonstração de Resultados Líquidos e o competente Anexo, instrumentos pormenorizadamente analisados e considerados de acordo com o fixado pelos Decretos-Lei n.os 49 381 e 47, respectivamente de 15 de Novembro de 1969 e 7 de Fevereiro de1977, além de reflectirem com justeza e realidade, o que foi a actividade desnvolvida e a situação económico-financeira existente.

Não obstante, todas as dificuldades conjunturais existentes, agravadas pela existência de uma função financeira, fortemente demolidora, por vezes desencorajante, com origens estruturais e assentes num investimento necessitado de correcções urgentes e dispendiosas, o forte apego de todos os Colaboradores da Empresa, a gestão criteriosa usada pelo Conselho de Administração, o apoio e compreensão do Instituto das Participações do Estado e da União dos Bancos Portugueses, num ambiente de perfeito entendimento e com o objectivo de ser proporcionado a melhor participação nas diferentes economias regionais e nacional, foi possível desenvolver uma exploração francamente prometedora, cuja continuidade justificará plenamente as pretensões formuladas no dossier de propositura de viabilização, cuja homologação se reclama urgente.

A necessidade de equilíbrio económico-financeiro, retirando a Empresa da grave situação existente, em que os prejuizos acumulados ultrapassam grandemente o capital próprio, são recomendações, que não podemos deixar de renovar.

Referentemente aos Resultados Correntes apurados e por respeito ao princípio da especialização dos Exercícios, cumpre-nos esclarecer que se encontram afectadas por Esc. 11 997 735$30, relativos a custos do Exercício Anterior, mas que, mantendo-se a imutabilidade dos Resultados Líquidos apresentados e não se ferindo a nossa apreciação sobre a metodologia usada na formação dos diferentes custos e a sua relevação contabilística, incluindo os repeitantes às amortizações e reintegrações e ainda sobre os critérios de valorimetria das existências referidos no Anexo ao Balanço, tudo em conformidade com a Lei, não merece reparo.

Na conclusão, das apreciações efectuadas, somos de PARECER:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que sejam incorporados em Resultados Transitados os apurados no Exercício de 1978;

3.º — Que seja manifestado a todos os Colaboradores da Empresa, ao Conselho de Administração, ao Instituto das Participações do Estado e à União dos Bancos Portugueses, o reconhecimento pelos esforços e compreensão desenvolvidos.

Aveiro, 12 de Março de 1979.

O CONSELHO FISCAL

Presidente e Revisor Oficial de Contas — **Murilo Ângelo Marques**
Vogal — **José Júlio da Fonseca Fino**
Vogal — **Domingos Soares Pereira Campos**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juizo desta comarca, e nos autos de acção ordinária n.º 19/79, que CIMPOMÓVEL — COMÉRCIO IMPORTADOR DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, SARL, com sede em Lisboa, move a ILHOAGRO — SOCIEDADE AGRÍCOLA ILHAVENSE, L.DA, com sede na Légua — Ílhavo, e OUTROS, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando os réus ANTÓNIO TRINDADE PEREIRA e mulher ARMANDA GOMES FERREIRA, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido no lugar de Vale de Ílhavo, freguesia de Ílhavo, desta comarca, para no prazo de 20 dias, posteriores aos dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de se prosseguir nos demais termos, e cujo pedido é a condenação dos citandos em ver declarado nulo um contrato de compra e venda celebrado entre a ré Ilhoagro e o réu António Trindade Pereira, por escritura de 28.4.978, no 1.º Cartório Notarial de Aveiro, e por via disso todos os réus serem condenados a restituir à autora o prédio urbano, constituído por um conjunto industrial de três armazéns com quatro câmaras frigoríficas, escritório e casa de máquinas, duas estufas e um terraço no 1.º andar, sito no lugar da Légua, Ílhavo, a confinar do norte com António Vieira Freire, do sul com estrada municipal, e do poente e nascente com Albérico de Jesus Rodrigues, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição, que se encontra na Secretaria ao dispor dos citandos.

Aveiro, 2 de Abril de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco da Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Marques Vidal

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda do 8.º Juizo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 336/A, que a Exequente MAITEX - Indústria Têxtil, L.da, com sede em Parada-Águas Santas-Maia do Porto, move contra a Executada Martins & Soares, L.da, com sede na Rua Dr. João de Moura, n.º 73, nesta cidade de Aveiro, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma prensa campotel, de vincar calças com o n.º 0404--Tipo AIR MATIC em bom estado de conservação.

Aveiro, 21 de Março de 1979

O Juiz,

a) — **José Alexandre de Lucena e Vale**

Pelo Escrivão

a) — **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 6/4/79 — N.º 1244

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes na linha Aveiro - Ilhavo II da EDP, somos forçados a interromper o fornecimento de energia às zonas Sudoeste e S. Bernardo - Costa do Valado, no **próximo, domingo, dia 8, das 10 horas às 14 horas.**

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento antes da hora indicada todas as instalações devem ser consideradas, para efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 3 de Abril de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,
a) **António Máximo Gaioso Henriques**

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 24.ª jornada

BEIRA-MAR - Famalicão .	3-0
Ac. Viseu - Estoril . . .	0-3
Barreirense - V. Guimarães	1-1
Porto - Sporting . . .	0-0
Benfica - Boavista . . .	3-0
Braga - Varzim	2-0
Belenenses - Ac. Coimbra .	2-1
Marítimo - V. Setúbal . .	4-1

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	24	18	2	4	59-16	38
Porto	23	14	8	1	44-15	36
Sporting	24	14	7	3	36-16	35
Braga	24	13	3	8	38-28	29
V.Guimarães	24	12	5	7	38-26	29
Belenenses	24	9	7	8	41-31	25
Varzim	24	8	8	8	24-26	24
Estoril	24	8	8	8	21-31	24
Boavista	23	9	3	11	27-29	21
V. Setúbal	24	8	5	11	26-35	21
BEIRA-MAR	24	9	1	14	37-45	19
Marítimo	24	7	5	12	25-32	19
Famalicão	24	7	5	12	17-29	19
Barreirense	24	7	5	12	18-33	19
Ac. Coimbra	24	4	5	15	15-34	13
Ac.º Viseu	24	5	1	18	12-54	11

Próxima jornada

V. Setúbal - BEIRA-MAR (3-2)
Famalicão - Ac.º Viseu (1-0)
V. Guimarães - Porto (1-1)
Estoril - Barreirense (1-1)
Sporting - Benfica (0-5)
Boavista - Braga (1-3)
Varzim - Belenenses (0-0)
Ac.º Coimbra - Marítimo (0-0)

AVEIRENSES FALARAM VERDADE . . . — NO "DIA DAS MENTIRAS"...

Beira-Mar, 3 Famalicão, 0

FUTEBOL

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. Pereira da Silva (bancada) e Pereira Bernardo (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Veloso; Germano, Cremildo e Sousa; Niromar, Garcês e Keita.

FAMALICÃO — Tibi; José Eduardo, Virgílio, José Albino e Jacinto; Acácio, Duarte e Vítor; Lula, Rufino e Jacques.

Substituições — No Beira-Mar, Camegim jogou, na segunda parte, em vez de Garcês, e, aos 77 m., entrou Leonel e saiu Keita. No Famalicão, no segundo tempo, actuou Branco, ficando Virgílio no balneário.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou **cartões amarelos** a Sousa (65 m.), do Beira-Mar; e a Virgílio (21 m.), Melo e Armando Franco (guarda-redes suplente e massagista — aos 37 m.) e a Duarte (51 m.), todos do Famalicão.

Suplentes não utilizados — Rola, Soares e Lima, nos aveirenses; e Melo, Sá Pereira, Fragoso e Vaqueiro, nos minhotos.

Marcadores — SOUSA (61 m.), VITOR (64 m.), na própria baliza, e NIROMAR (78 m.) — todos para a turma beiramarense.

— ★ —

Domingo, 1 de Abril — data internacionalmente apodada de «dia das mentiras» — marcando o regresso da turma aveirense à sua própria casa, cumprido que foi o castigo de interdição do «Mário Duarte», a única verdade que se falou no estádio foi pronunciada pelos homens da camisola auri-negra.

E de modo eloquente. Sem deva-

Continua na página 6

MAGNAS E VIBRANTES REUNIÕES BEIRAMARENSES

Nas noites de 30 (sexta-feira) e 31 (sábado) de Março findo, respectivamente nas instalações da sede e num dos amplos salões do pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, tiveram lugar duas magnas e vibrantes reuniões dos sócios e de boa parte dos mais indefectíveis adeptos da popular colectividade aveirense.

Realizou-se, no primeiro daqueles dias, uma Assembleia Geral Ordinária — para apreciar e votar o Relatório e Contas do ano findo e o competente parecer do Conselho Fiscal e, ainda, para deliberar acerca de quaisquer assuntos de interesse para o clube.

Na impossibilidade de o fazermos nesta altura, daremos, noutro número do LITORAL, circunstanciado relato dessa importante assembleia geral — que decorreu de modo a um tempo entusiástico e dignificante.

Na noite de sábado — como tivemos ensejo de noticiar, já no fecho do jornal da semana finda —, houve um jantar-convívio de beiramarenses, promovido pela Câmara Delegada, Direcção e alguns devotados sócios do Beira-Mar (promotores, como igualmente se referiu nestas colunas, do sorteio de um automóvel «Fiat» 127 — destinado a angariar fundos para fazer minorar a deficitária situação financeira do clube).

Largas centenas de convivas, com a sua presença, trouxeram ao Beira-Mar o necessário e desejável apoio moral e material — contribuindo, de forma efectiva para que a dívida beiramarense seja amenizada, muito substancialmente; e afirmando, também, ao dinâmico Presidente da Direcção, António da Silva Vieira, que tanto ele, como a equipa de dirigentes que o acolitam, não se encontram sós.

Pronunciaram-se diversos e bem expressivos brindes, tendo usado da palavra, sucessivamente, Major António Rodrigues Graça, Presidente da Câmara Delegada; António da Silva Vieira; Dr. José Luís Rebocho Christo; Orlando Bismarck, Vice-Presidente da Direcção; Antero Veiga, pela «Tertúlia Beiramarense»; José de Oliveira Ferreira; João da Graça Paula; e Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti, Presidente da Assembleia Geral.

Sem a preocupação de uma fiel narração das palavras dos vários ora-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em Águeda, no dia 31 de Março findo, realizou-se o **Encontro Distrital de Rugby** — modalidade que tem vindo a desenvolver-se, de modo expressivo, fundamentalmente na Zona Sul do Distrito de Aveiro.

Integrando jogadores das categorias de infantis, iniciados e juvenis, a jornada — que decorreu entre as 10 e as 17 horas, com a presença de várias equipas — permitiu, mais uma vez, evidenciar o bom nível dos praticantes aveirenses, pelo que não se estranha a convocação de três elementos (Terra, Vítor Morais e Lança Pereira) para integrarem a Selecção da Zona Centro para o **Torneio da Páscoa** em rugby juvenil, a realizar em Lisboa.

Esta Selecção do Centro efectuará dois jogos, defrontando as selecções de Lisboa/Setúbal (dia 9) e de Portalegre/Évora (dia 10) no Estádio Nacional.

No domingo, no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra, na final nortenha do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol — equipas femininas — o Clube de Basquetebol Independente, do Porto, derrotou o Clube dos Galitos, por 56-31.

Deste modo, as portuenses garantiram a subida à I Divisão, na próxima temporada, e a presente na final da prova, com a turma vencedora da Zona Sul.

O Núcleo de Esgrima de Aveiro — que, em Dezembro de 1978, já se fizera representar, de modo deveras positivo, no **Torneio dos «100 Floretes»** realizado em Lisboa — esteve de novo em actividade, a nível nacional, através de três atiradores (Emanuel Alves Coelho, Abílio Salgado Ferreira e João Carlos Baptista) num torneio que decorreu de 31 de Março a 5 de Abril em Santarém.

Com início em 7 de Maio, vai ter lugar, nesta cidade, o II Curso de Juízes (árbitros e oficiais de mesa) de Basquetebol de Aveiro de 1979 — estando a realizar-se, presentemente, um primeiro curso com candidatos militares pertencentes à Base Operacional de Tropas Paraquedistas n.º 2, de S. Jacinto.

Da parte da Comissão Distrital de Juízes de Basquetebol de Aveiro (constituída por Joaquim Duarte, Canelas Correia e José Gamelas — que se encontra demissionária, mas se manterá em funções até ao fim da época) e do respectivo Corpo Técnico Regional de Árbitros (de que depende a orientação técnica dos cursos) existe o maior empenho na captação de gente nova para a causa da arbitragem — encontrando-se abertas as inscrições para os candidatos civis que desejem frequentar o curso, todos os dias úteis, das 17.30 às 19

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

II Fase — Grupo «A»

Resultados da 3.ª jornada

Salesianos - Olivais	(a)
ILLIABUM - GALITOS . . .	58-81
Naval - Académico	59-99

Resultados da 4.ª jornada

GALITOS - Académico	65-68
Olivais - ILLIABUM	(b)
Salesianos - Naval	104-64

(a) e (b) — jogos adiados, para os próximos dias 14 (pelas 17 h.) e 12 (pelas 21.30 h.), por se encontrar ausente ao serviço da Selecção de Cadetes, o treinador do Olivais, Carlos Portugal.

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Académico	4	3	1	333-256	7
GALITOS	4	2	2	319-307	6
Salesianos	3	2	1	270-243	5
Olivais	2	2	0	179-154	4
ILLIABUM	3	1	2	207-225	4
Naval	4	0	4	259-384	4

Para a noite de amanhã, 7 de Abril, encontram-se marcados os jogos da quinta jornada (todos às 21 horas): Naval - GALITOS, Académico - Olivais e ILLIABUM - Salesianos.

Continua na página 6

JUDO E LUTAS AMADORAS

Embora prejudicados pelo mau tempo que se fez sentir nos dois últimos fins-de-semana, promoveram-se nesta cidade duas movimentações de modalidades quase desconhecidas da maioria do público aveirense — os exames de promoção de Judo e o Encontro Distrital de Lutas Amadoras, oportunamente anunciadas no LITORAL.

Nestas acções participaram cerca de duas centenas de praticantes, alguns do sexo feminino, e em ambas se registou a presença dos Coordenadores Nacionais dos respectivos Planos de Desenvolvimento das modalidades referidas, respectivamente, profs. Helder Pontes e Pinto André, que nos sintetizaram em breves depoimentos as suas opiniões sobre estas jornadas.

Disse-nos o Prof. Helder Pontes: **Já no ano anterior, uma equipa de juízes se deslocara pela primeira vez a esta cidade para realizar provas de promoção e se apercebera que o nível técnico dos praticantes era muito razoável.**

Este ano, no entanto, — prosseguiu — o que mais me surpreendeu foi o inesperado número de praticantes de bom nível, o que revela que Aveiro poderá ser, num curto espaço de tempo, um dos centros da província de maior desenvolvimento de Judo, se é que já não o é.

Posso afirmar que, neste momento, o Distrito de Aveiro tem desenvolvido um bom trabalho e só espero que seja conseguida uma estrutura federativa que permita uma evolução favorável, a curto prazo.

Também o Prof. Pinto André, Coordenador do Plano das Lutas Amadoras, teve afirmações semelhantes:

As Lutas Amadoras têm uma expressão em Aveiro que poucos distritos já atingiram, exceptuando Lisboa e Porto.

Assim, vou elaborar o meu relatório e propor à FPLA que considere este Distrito com prioridade para uma acção imediata, que possa consolidar o trabalho já feito, que revela muito esforço e dedicação por parte dos responsáveis e exige que seja acompanhado pela implantação duma necessária estrutura federada.

Além do número actual de praticantes, que sinceramente não esperava, com notável predominância dos escalões etários mais baixos, os atletas revelam um nível técnico muito aceitável, o que, aliás, na época anterior já verificara no Encontro Nacional, realizado na Guarda.

LONGO ROSÁRIO DE "RECORDS" NOS CAMPEONATOS AVEIRENSES

Por não termos recebido ainda os resultados técnicos gerais das quatro jornadas que integraram os Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro, é-nos impossível publicá-los no LITORAL desta semana.

Podemos, porém, em breve síntese, referir que foram batidos quase meia-centena de «records» — justamente quarenta e sete, dos quais catorze são mesmo marcas absolutas.

Neste longo rosário de «records», como já na semana finda pusemos em evidência, tiveram parte de leão dos mais esperançosos nadadores do Sporting de Aveiro, a juvenil Maria Margarida Pereira Rodrigues de Sousa e o senior Pedro Manuel Laffont Severino Silva — este o primeiro aveirense que conseguiu nadar os 100 metros-livres em menos de um minuto, proeza que deverá relevar-se.

Porque, ambos, foram figuras-de-proa dos campeonatos, podemos indicar as marcas que cada um deles alcançou nas várias provas que dis-

Continua na página 6

Os nadadores mais em evidência nos Campeonatos Aveirenses: Pedro Manuel Laffont Severino Silva e Maria Margarida Pereira Rodrigues Sousa — ambos do Sporting de Aveiro.

SELECÇÃO NACIONAL PERDEU COM OS "AMERICANOS" POR 58-89

Com muito público, e dentro do que se tinha anunciado, na noite de domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo, integrado no programa das BODAS DE DIAMANTE do Clube dos Galitos (promotor do festival, com colaboração e patrocínio da Delegação de Aveiro da D. G. D.), disputou-se um jogo entre a Selecção Nacional (em fase de preparação para os Campeonatos da Europa, a realizar na Turquia, de 11 a 14 deste mês) e uma equipa formada por basquetebolistas norte-americanos actualmente a representar clubes portugueses.

Foi um festival muito agradável — embora os jogadores da turma-das-quinas não se apresentassem completos (por lesão, não jogaram Santiago,

Continua na página 6